

KAIRÓS E CHRONOS: ORIGEM, SIGNIFICADO E USO

Paulo Corrêa Arantes¹

Introdução

Em uma certa reunião de amigos, um dos participantes relatou sua viagem ao exterior da seguinte forma: “Foi razoável, mas com muitos contratempos. O voo de ida saiu quase no horário, mas o de volta atrasou quase quatro horas, e eu fiquei irritado com a empresa aérea, pois ela me deixou sem qualquer atendimento ou informação sobre os motivos do atraso, plantado no aeroporto.” Diante desse relato, outro participante comentou: “Esse cara é *chronos*; tempo, para ele, tem a ver apenas com horários, atrasos, prazos e duração de eventos e atividades, e isto é o que nos diferencia. Tempo, para mim, é *kairós*; tem a ver com valores e qualidade.” Certamente esse segundo participante contaria sua viagem de forma diferente. Falaria das oportunidades e surpresas que teve, dos passeios que fez e de como aproveitou o tempo de espera no aeroporto.

A breve história acima ilustra a diferença entre duas palavras gregas que são traduzidas como “tempo” em português, mas cujos sentidos originais são completamente diferentes. O que leva ao propósito desse artigo, a saber, delinear, ainda que brevemente, a origem, o significado e o uso das palavras gregas *kairós* e *chronos*.

Na busca desse objetivo, será primeiro apresentado a origem e o significado desses termos na mitologia grega. Em seguida, será dedicado algum espaço ao significado de *kairós* e de *chronos*, passando ao uso desses termos no

¹ Aluno do Programa de pós-Graduação em Ciências da Religião (mestrado), Universidade Mackenzie.

grego clássico. Por fim, serão feitas algumas considerações sobre *kairós* e *chronos*.

Não se deve esperar um artigo técnico e completo sobre esses termos, nem resposta a todas as perguntas pertinentes ao assunto; visto que não é esse o objetivo do autor, nem possui ele competência par tal empreendimento. Trata-se, portanto, de um artigo simples, sem grandes pretensões, além daquela de introduzir o tema, despertar curiosidade para pesquisa adicional e fornecer o vislumbre de um tema tão empolgante.

Origem e significado de *Kairós* e *Chronos* na mitologia grega.

É impossível compreender o significado dos termos gregos *kairós* e *chronos* sem conhecer e entender, pelo menos um pouco, a cultura em que esses termos foram forjados, a mitologia grega.

Origem e significado de Kairós.

Encontra-se, na mitologia grega, referência a Kairós a partir do Século V, em um hino de Íon de Quios dedicado a Kairós, no qual o exalta como o filho mais jovem de Zeus. Encontrava-se em Sícion uma estátua de Kairós, esculpida por Lisipo, bem como um altar em Olímpia.

Segundo a mitologia grega, há pelo menos duas narrativas sobre a origem de Kairós. Na primeira, Kairós era visto como o filho mais moço de Zeus com a deusa da prosperidade, Tyche. Ele era rápido, andava nu e possuía apenas um cacho de cabelos na testa. Somente era possível prendê-lo, agarrando-o por esse topete, caso contrário, seria impossível segui-lo ou trazê-lo de volta. Kairós era visto na inteligência de Atena, no amor de Eros e no vinho de Dionísio. Mais tarde, na genealogia dos deuses, ele parece estar associado a todos eles, como a manifestação de um tempo específico. Na mitologia grega, Kairós era visto como um atleta de características obscuras, a qual não se expressava mediante uma imagem uniforme, estática, mas por uma ideia sempre em movimento. Em nenhum momento Kairós refletiria o passado ou pressentiria o futuro; ele simboliza o melhor instante presente: o instante em que se consegue afastar o caos e abraçar a felicidade.

Na segunda narrativa, Kairós era o filho de Chronos, deus do tempo e das estações, e que, ao contrário de seu pai, expressava uma ideia considerada metafórica do tempo, isto é, o tempo não-linear e que não se pode determinar ou medir, uma oportunidade ou até mesmo a ocasião certa para determinada coisa. Em outras palavras, o momento certo, o momento oportuno.

Origem e significado de Chronos.

Na mitologia grega, Chronos era considerado o mais novo de seis poderosos titãs, os quais pertenciam à primeira geração de seres divinos. Ele era o filho caçula de Urano (representação do céu) e de Gaia (personificação da terra). Segundo essa mitologia, Urano tinha medo de perder seu poder para um de seus filhos, por isso, sempre que uma nova criança nascia, ele a devolvia para o útero de Gaia. Cansada das atitudes violentas de Urano, Gaia decidiu esconder seu filho mais novo, Chronos. Quando este cresceu, a pedido de sua mãe, ele atacou seu pai com uma foice e o castrou. A partir do sangue de Urano nasceram os Gigantes, as Eríneas e as Melíadas; do esperma de Urano, surgiu Afrodite, a deusa do amor. Chronos passou a governar, tendo como esposa sua irmã Réia, com a qual teve seis filhos, conhecidos por Crónidas: Héstia, Deméter, Hera, Hades, Poseidon e Zeus. O reinado de Chronos ficou conhecido como a “idade de Ouro” da humanidade, recém surgida, um período de muita prosperidade e paz. Além de ser o “pai do tempo, Chronos também era venerado como uma divindade relacionada a agricultura. Entretanto, Chronos vivia preocupado com a antiga maldição lançada por Urano antes de ser destronado, a saber, um de seus filhos conseguiria tomar o poder e lança-lo no esquecimento do mundo subterrâneo. A fim de evitar que a maldição se cumprisse, Chronos devorava todos os filhos que nasciam. Porém, assim como aconteceu com Gaia, Réia escondeu seu último filho, Zeus, e o entregou para o Titã uma rocha, que engoliu Zeus sem perceber que se tratava de uma criança. Zeus cresceu em uma caverna em Creta sob a proteção de ninfas e de sua mãe. Quando estava pronto, aliou-se a Métis (filha do titã Oceano) e fizeram Chronos regurgitar todos os filhos que havia devorado. Zeus e seus irmãos conseguiram derrotar Chronos após uma guerra de dez anos, a qual ficou conhecida como *Titanomaquia*. O titã foi expulso para o Tártaro, uma região de grande caos e tormento, e Zeus com os demais deuses obtiveram o dom da

imortalidade, visto que Chronos era tido como o “senhor do tempo”. Chronos, em geral, é representado como a figura de um homem idoso que carrega uma grande foice, e representa a passagem entre os antigos deuses gregos (os Titãs e Ciclopes) para os deuses olímpicos, que passaram a habitar no famoso Monte Olimpo.

Dessa forma, para os gregos, chronos era a palavra atribuída ao “tempo dos homens”, ou seja, o tempo físico, que é cronológico e que segue uma ordem. Chronos representa a característica destrutiva do tempo, o qual consome todas as coisas. Ao representar Chronos como um deus que devorava seus filhos, os gregos consideravam-se filhos do tempo e, visto que é impossível fugir ao tempo, mais cedo ou mais tarde, eles seriam vencidos (devorados) pelo tempo.

Significado de *Kairós* e de *Chronos*.

Portanto, a partir da mitologia grega, *kairós* significa momento oportuno, ocasião certa, oportunidade; enquanto que *chronos* significa o tempo físico e cronológico, compreendido como anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. *Kairós* se refere a uma experiência temporal, na qual percebemos o momento oportuno em relação a determinado objeto, processo ou contexto. *Kairós* revela o momento certo para a coisa certa, a melhor oportunidade, o momento crítico para agir, a ocasião certa e apropriada. *Chronos* se refere a um espaço ou intervalo de tempo, daí vem o termo cronômetro, e, às vezes, é usada para transmitir a ideia de demora. É o tempo medido pelo relógio, pelo calendário; o tempo determinado dentro de um limite.

Os gregos antigos possuíam, então, duas palavras para nossa moderna noção de tempo, a saber, *chronos* e *kairós*. A primeira era usada no contexto de tempo cronológico, sequencial e linear, a segunda era usada para o tempo existencial. O primeiro é de natureza quantitativa, enquanto que o segundo é de natureza qualitativa

Uso de *Kairós* no grego clássico.

O *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* traz uma abordagem objetiva do uso de *kairós* no grego clássico, afirmando que:

O substantivo *kairos*, usado pela primeira vez por Hesíodo (*Obras* 694), denotava originalmente “medida certa”, “proporção correta”, “aquilo que é conveniente, apropriado ou decisivo”. Além do conteúdo material, temporal e léxico, *kairos* pode ter um sentido locativo, da “localidade”, do “lugar apropriado”. Empregado no sentido material e temporal, *kairos* caracteriza uma situação crítica, que exige uma decisão para a qual o homem talvez é levado pela fatalidade. Positivamente, subentende a “oportunidade” (cf. Aristóteles, *Eth. Nic.* 1, 4, p. 1096a) ou a “vantagem”; negativamente, “perigo” (Platão, *Leg.* 12, 945c). Entre os significados materiais há *kairos* como “importância”, “norma” (e.g. Êsqu., *Ag.* 787), “sábua moderação” (Sóf., *AT* 1516). No sentido temporal, *kairos* descreve um “tempo apropriado”, o “momento certo” (e.g. Sóf., *El.* 1292), um “momento favorável”. Mas *kairos* também pode aparecer justamente com os outros conceitos temporais como sinônimo dos outros conceitos temporais e denotar, de modo bem geral, “tempo” (→ *chronos*), “estação do ano” (e.g. Platão, *leg.* 4, 709c), “hora” (*hora*) ou o “presente momento” (como *nyn*, “agora”, e *semeron*, “hoje”).

As seguintes palavras são derivadas de *kairos*: *eukairein* (e.g. Frínico 125), “ter uma temporada agradável”, “ter uma oportunidade”; *eukairia* (e.g. Platão, *Phdr.* 277a), uma “oportunidade favorável”; *eukairos* (pela primeira vez em Sóf. *OC* 32), “apropriado”, “oportuno”, “adequado”; *eukairos* (pela primeira vez em Zen., *Agésilau* 8, 3), “quando conveniente”; *akairos* (desde Êsqu.) “de modo inoportuno”, e *proskairos* (e.g. Estrabo, 7, 3, 11), “de pouca duração”, “passageiro”, “momentâneo”, “inconstante”.²

Uso de *Chronos* no grego clássico.

De igual forma, o *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento* apresenta objetivamente o uso de *chronos* no grego clássico, afirmando que:

O substantivo *chronos* denota, a partir de Homero, um espaço de tempo cuja duração não é precisamente determinada como regra geral, mas que, no máximo, é caracterizado por adjetivos adicionais como sendo mais longo (e.g. *polys*, “muito”; *kikainos*, “suficiente”) ou mais curto (e.g. *oligos*, “pouco”; *micros*, “pequeno”; assim, Ulisses deve esperar Nausicaa por um pouco de tempo, Hom. *Od.* 6, 295). Do outro lado, a quantidade de tempo que o herói passa durante suas peregrinações enquanto é obrigado a ficar longe da sua pátria, pode ser considerável (*Od.* 11, 161; 14, 218).

Diante do tempo desperdiçado, *chronos* assume o significado de “perda de tempo”. O tempo que é permitido aos outros é traduzido por “período” (e.g. Josefo, *Guerra* 4, 188). Com referência a pessoas, *chronos* frequentemente significa “idade”, “anos”, “duração da vida” e, portanto, chega razoavelmente perto de *bios* → “vida”.

Chronos também é frequentemente empregado como advérbio. No gen. Significa “por algum tempo considerável”; no dat. “em (no decurso do) tempo”, “paulatinamente”, “tarde”; no acus. “por um tempo determinado” (e.g. na frase, *ton aei chronon*, “para sempre”). *Chronos* também é frequentemente achado com preposições tais como *dia*, “através”; *en*, “em”; *eis*, “para dentro de”; *ek*, “fora de”; *epi*, “em direção de”, etc.

O verbo mais antigo, *chronizo*, derivado de *chronos* e usado a partir de Êsquilo em diante, significa (i) “não vir durante longo tempo”, “levar muito tempo para vir”, “deixar de aparecer” (e.g. Tuc., 8, 16, 3); (ii) “tardar”, “permanecer” (Hdt. 3, 61); e (iii) (com infin.) “hesitar”, “fracassar”, “adiar alguma ação”.

Mais tarde, através da contração de *chronos* e *tribo*, “esfregar”, “desgastar”, “dispendiar”, o verbo raro *chronotribeo* (Aristot., *Rhet.* 3, 3, 3p 1406a) foi formado, com

² BROWN, C., org. *Kairos*. In *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1983. p. 566.

o significado de “gastar, perder ou desperdiçar tempo” (também usado no sentido negativo).³

Algumas considerações sobre *Kairós* e *Chronos*.

Sobre Kairós.

A presença de dois grupos etimológicos para o conceito de tempo, sugere que os gregos distinguiam período ou pontos de tempo individuais, os quais podem ser efetuados por decisões humanas (*kairós*), e que podem ser “extraídos” do decurso do tempo, cujo progresso não depende de qualquer influência humana (*chronos*).

O desejo de se aproveitar o “momento”, o qual pode aproveitar a oportunidade de agarrar uma coisa errada ou uma coisa errada (a mentalidade de *kronos*), é contrabalançada com o perigo do fatalismo (a mentalidade de *chronos*). Assim, *chronos* inclui todos os *kairos* possíveis, mas o contrário não é verdadeiro.

Kairos, associado com *nyn* e *semeron*, marcam, para o grego, aqueles pontos no tempo que eram da maior importância para a vida individual na corrente infinita do tempo (*chronos*). Isto levava ao destaque especial que era dado a unidades menores do tempo. Assim, por exemplo, falava-se que o “agora” é definido, como o fez Aristóteles: “O Agora (*nyn*) é o fator limitante: aquilo que jaz entre os pontos específicos de Agora é tempo (*chronos*)” (*Phys.* 6, 6 p. 237a). Embora em *Eth. Nic.* 1, 4, p. 1096, ele indique a alta estima de *kairos*, dizendo, “aquilo que é bom no tempo é chamado *kairos*”.

É com este pano de fundo da rápida passagem do tempo (*chronos*) que o ponto do tempo que exige atenção, ponto que é dado pelos deuses ou pelo destino, alcança sua importância. Pois é o espaço de tempo dentro do qual muitas decisões são tomadas pelo indivíduo, e que a pessoa deve explorar com ousadia. Assim, qualquer pessoa que perde ou evita seu *kairos* destrói a si mesma. Como disse Platão, “Pode haver qualquer dúvida de que uma obra é

³ BROWN, C., org. *Chronos*. In *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1983. p. 572.

destruída quando não é feita na hora certa?” (*República*, 2, p. 370b). De igual forma, aquilo que foi recebido *kairon*, “de modo inoportuno”, também tem consequências infelizes no final. Daí ser necessário levar a sério a chamada *kairon gnothi*, “reconhece o momento”, pois em toda atividade a pessoa deve achar o momento certo.

Por fim, na ética estóica (Epíteto e Sêneca), aproveitar ou agarrar o momento certo desempenha um papel importante. Para o estóico, que considera o tempo (*chronos*) como questão de importância completamente secundária, o ponto de vista histórico do *kairos* desaparece; há apenas o *kairos* como momento infinito. Visto que os estóicos vivem apenas em prol daqueles deveres presentes que se desenvolvem a partir do destino infinito do homem, há neles pouca preocupação com o sentido histórico, bem como quanto ao futuro bem distante.

Sobre Chronos.

Para o homem grego, o tempo (*chronos*) era um poder que inescapavelmente determinava sua vida. Por um lado, o tempo lhe parecia uma quantidade infinita, o qual no seu decurso fornece noites e dias intermináveis. Por outro lado, ele estava dolorosamente consciente de que o tempo dado ao indivíduo era curto demais, uma força onipotente que derruba a todos e sempre ameaça a vida de todos, menos os deuses. Como escreveu Anacreonte, “a linda juventude desaparece; a doce alegria da vida perdura apenas por pouco tempo”.

Outra percepção, para o grego, era a de que o tempo era onividente, ou seja, o tempo era visto como um tipo de juiz, alguém que traz tudo à luz. Assim, o tempo revela a verdade, especialmente no que diz respeito ao verdadeiro valor de um homem; bem como proporciona o esquecimento que sara.

Entretanto, mesmo o tempo que sara as feridas, não pode salvar o indivíduo da morte. Por isso, o grego procurava tomar posição a respeito do conhecimento de sua temporalidade, ou da necessidade de sua própria morte. Isso o levava à aspiração intensa de fazer o uso mais completo possível do tempo, visto ser este seu bem mais precioso. Outro modo de lidar com sua

temporalidade era alcançar transcendência mediante a fama póstuma, visto que os monumentos a heróis não podem ser erradicados pelo tempo que a tudo destrói.

De modo especialmente relevante para os gregos, foi o esforço para vencer os problemas causados pelo tempo, e isso foi feito por meio de esquematização intelectual. O pensamento dos pré-socráticos circula continuamente ao redor do fenômeno do tempo, o qual Demócrito, por exemplo, vê como entidade eterna e não criada. Essa reflexão sobre o tempo, sua natureza e origem, chegou ao seu primeiro pico em Platão. Para quem o *chronos* foi criado junto com os céus estrelados, e o tempo voltará a desaparecer juntamente com eles. Platão definia o tempo como a imagem móvel da eternidade, sendo, portanto, temporário, visto que é apenas uma medida temporária na dimensão física, fazendo parte de uma realidade inferior. A formulação analítica dessa questão por Aristóteles, formulação condicionada por seus próprios dons pessoais e por seu conhecimento de que o pensamento de Platão pressupunha um caráter especulativo, transferiu o interesse do problema da existência para a análise dos existentes, isto é, a realidade. Para ele, essa era a única maneira de se descobrir a realidade. Para Aristóteles, o tempo é uma enumeração de movimentos no tocante a eventos anteriores e posteriores. Ele acreditava que o tempo não teve princípio. Por outro lado, Plotino afirmava que o tempo é uma energia incansável da alma do mundo, cujo intuito é imprimir, nas formas materiais, a plenitude infinita do ser.

Em face do desprezo para com o tempo, tudo quanto pertencia somente ao espaço, e.g., a geometria, foi tido em alta estima, enquanto que os deuses e o mundo divino foram concebidos como sendo isentos de todo o tempo, transitoriedade e mudança; visto que tempo, mudança e transitoriedade são termos sinônimos.

Conclusão

Perseguindo o objetivo desse artigo, o autor apresentou um breve relato sobre a origem e o significado de *kairós* e *chronos* na mitologia grega; descre-

veu o significado desses termos, bem como o uso de ambos no grego clássico, e terminou fazendo algumas considerações acerca de *kairós* e de *chronos*.

Voltando à história relatada na Introdução. Ela mostra dois relatos possíveis do mesmo fato a partir do conceito de tempo como *chronos* ou como *kairós*. A realidade não mudou, e não há um único relato possível. Todavia, pensar apenas de modo *chronos* é limitar e estreitar o uso do tempo, relacionando-o apenas ao relógio, aos afazeres e tarefas, e deixando de usufruir, aproveitar e usar o tempo com qualidade, não apenas como quantidade. O tempo é algo a ser vivido, e a essência de *kairós* é o que se obtém dele, de como são aproveitadas as oportunidades.

Bibliografia

BROWN, Colin, org. *Kairós e Chronos*. In **Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983. p. 565-577.

CHAMPLIN, R. N. Tempo e Espaço, Filosofia do. In Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. São Paulo: Hagnos. p. 347-349.

CHRONOS. In <http://pt.wikipedia.org>; acesso em 14/11/2015.

KAIRÓS. In <http://pt.wikipedia.org>; acesso em 14/11/2015.

O que é Chronos? In www.significados.com; acesso em 14/11/2015.

O que é Kairós? In www.significados.com; acesso em 14/11/2015.

Qual o significado de Kairós? In www.rccvicsosa.com; acesso em 14/11/2015.

SABÓIA, Iratan Bezerra de. *Cronos e Kairós: Reflexões sobre temporalidade laboral e solvência social*. In www.repositório.ufc.br; acesso em 14/11/2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

TRENCH, Richard Chenevix. *Chronos e Kairós*. In **Synonyms of the New Testament**. Londres: Kegan Paul, Trench, Trübner, & Co. Ltd. 1894. p.209-212.

Vine, W. E., Unger, M. F., e White Jr., W. *Tempo*. In **Dicionário Vine**. São Paulo: CPAD, 2006. p.1013-1014.